



União Europeia  
Política Regional

pt

# info regio

| N.º 21 | Dezembro de 2006 | **panorama**



**Uma nova e transparente  
política de coesão europeia**

# Sumário

## *Uma nova e transparente* política de coesão europeia

### **Desde «Bruxelas» até aos projectos: transparência na política de coesão**

Os fundos comunitários pretendem beneficiar quem? Como é que o público é informado dos projectos financiados pelos fundos estruturais? Que medidas propôs a Comissão para assegurar que os cidadãos europeus são consultados e incentivados a participar? Qual o papel da Direcção-Geral de Política Regional neste processo a longo prazo?

#### **Trabalhar juntos para uma melhor comunicação: SFIT, Inform e redes nacionais**

O trabalho conjunto de especialistas de comunicação nacional e regional melhora a eficácia da comunicação dos fundos estruturais, aumenta o número e a qualidade das propostas de projectos e reforça a sensibilidade para a União Europeia e para a sua política de coesão

#### **Testemunho: Hungria**

#### **Testemunho: Letónia**

#### **FEDER em acção: Irlanda, Áustria, Portugal e Polónia**

#### **Reportagem: Maré alta na Cornualha**

Abrangida pelo objectivo n.º 1 no período 2000-2006 e elegível para financiamento no âmbito do objectivo de convergência no período 2007-2013, a região da Cornualha e as ilhas Scilly estão a passar por uma autêntica renovação socioeconómica

#### **FEDER em acção: República Checa, Suécia, Malta e Itália**

#### **Testemunho: Espanha**

3



8



11



12



13

14



20

21



Fotografias (páginas): Comissão Europeia (3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10), URBAN II Torino (1), Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (4, 13), Stadt Leipzig (5), Lisa Clement (5), Ministrul economiei și finanțelor (5), URBAN II Vantaa (10), Nemzeti Fejlesztési Ügynökség (11), Ministerstvo pro místní rozvoj (10), Finanšu ministrija (12), Midlands Innovation & Research Centre (13), Ziel 1 Burgenland (13), Uniwersytet Mikołaja Kopernika (13), Eden Project (14), Bob Berry (15), CUC (16), Sam Morgan Moore (16, 17), Simon Burt (18), Plzeňský vědecko technologický park (19), Vestra Partner (19), The Limestone Heritage (19), Regione Emilia-Romagna (19), Comunidad Autónoma de la Región de Murcia (20).

Capa: Comemoração da renovação da Piazza Livio Bianco, com o apoio da iniciativa comunitária URBAN, em Turim, Itália

Também colaboraram neste número: Pierre Ergo, Jean-Luc Janot, Clare Morgan e Aurora Tranescu

Editor responsável: Thierry Daman, Comissão Europeia, DG Política Regional

Esta revista é impressa em papel reciclado, em alemão, francês e inglês

O caderno temático está disponível em 19 línguas da União Europeia no sítio [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/regional_policy/index_en.htm)

Os textos desta publicação não têm valor legal



## Desde «Bruxelas» até aos projectos: transparência na política de coesão

Por Ricardo Garcia Ayala <sup>(1)</sup>

**Os fundos comunitários pretendem beneficiar quem? Como é que o público é informado dos projectos financiados pelos fundos estruturais? Que medidas propôs a Comissão para assegurar que os cidadãos europeus são consultados e incentivados a participar? Qual o papel da Direcção-Geral de Política Regional neste processo a longo prazo?**



*Investigação e desenvolvimento horticultural co-financiado pelo FEDER, em Barfleur, Baixa Normandia, França.*

Desde o começo que a União Europeia tem estado empenhada no crescimento económico, no desenvolvimento sustentável e na coesão económica e social entre os Estados-Membros. Desenvolveu políticas comuns, criou o mercado único europeu, elaborou numerosos programas de desenvolvimento regional, investiu na construção de estradas, hospitais, escolas e estações de tratamento de água, apoiou a formação profissional e a criação de empregos e promoveu a investigação e a inovação. Por outras palavras, implementou uma vasta gama de medidas e prestou apoio financeiro para ajudar a concretizar os objectivos que definiu.

Contudo, não é evidente que as instituições europeias, incluindo a própria Comissão, tenham sempre tido sucesso em incutir nos cidadãos europeus um sentimento de apropriação das iniciativas e do projecto global europeu. Os cidadãos têm o direito de saber qual o rumo da Europa e de fazerem ouvir a sua voz. Por outro lado, as instituições europeias têm a obrigação de escutar e de responder às opiniões dos cidadãos europeus.

### Iniciativa europeia em matéria de transparência

Para dar mais ênfase aos aspectos de consulta e participação nas iniciativas europeias, a Comissão incluiu nos seus «Objectivos estratégicos 2005-2009» o compromisso de aumentar as oportunidades dos interessados em serem envolvidos na elaboração das diversas políticas. Para isso, organizou, em 18 de Maio de 2005, um primeiro debate de orientação sobre uma «iniciativa europeia em matéria de transparência», baseada numa comunicação do presidente da Comissão, José Manuel Durão Barroso, e dos vice-presidentes Margot Wallström e Siim Kallas. Foi criado um grupo inter-serviços, dirigido pelo Secretariado-Geral da Comissão e, na sequência das actividades deste grupo, a Comissão decidiu, em 9 de Novembro de 2005, lançar a iniciativa europeia em matéria de transparência. Dada a importância destas questões para a política regional, a comissária Danuta Hübner e os seus serviços participaram intensamente neste processo desde a criação do grupo inter-serviços.

<sup>(1)</sup> Conselheiro na Direcção de Recursos da Direcção-Geral de Política Regional da Comissão Europeia.

Relativamente à iniciativa europeia em matéria de transparência, a Comissão identificou três grandes vertentes, a promover com base numa consulta pública aberta:

- necessidade de assegurar um quadro mais estruturado, integrando regras comuns, para as actividades dos membros dos grupos de interesse («lobbyists») e necessidade de reforçar e desenvolver a política da Comissão no que diz respeito à participação das **organizações da sociedade civil** e a outros interessados;
- estabelecimento de regras mínimas da Comissão em matéria de **consulta** e garantia de uma interacção transparente entre membros de grupos de interesse económico e a Comissão;
- reflexão sobre a divulgação de informações no que diz respeito aos **beneficiários de fundos da UE**, incluindo a introdução da obrigação imposta aos Estados-Membros de revelarem os nomes de beneficiários de fundos objecto de gestão partilhada.

### Livro verde

Estas três vertentes foram confirmadas no livro verde <sup>(2)</sup> adoptado pela Comissão em 3 de Maio de 2006, cujo objectivo é obter opiniões e propostas sobre como estabelecer uma agenda para uma política europeia de comunicação. Esta abordagem está de acordo com a ideia subjacente ao «Plano D, para democracia, diálogo e debate» que a Comissão lançou em 13 de Outubro de 2005 com vista a fomentar a participação activa dos cidadãos no debate sobre a Europa. O Plano D é a primeira fase de um processo de longo prazo, destinado a consolidar os fundamentos democráticos da União Europeia e a enraizá-los nos valores e expectativas dos seus cidadãos.



Restauro de um fresco românico no Vale do Sousa, Portugal.

A informação e a comunicação foram sempre os instrumentos essenciais utilizados pela Comissão na execução dos fundos estruturais nos Estados-Membros. As acções assentam nos princípios da parceria, da subsidiariedade e nas regras de gestão partilhada. Isto implica que as operações co-financiadas pelos fundos estruturais são administradas de acordo com as competências dos poderes institucionais, jurídicos e financeiros de cada parceiro. Significa também que os Estados-Membros são responsáveis pela utilização da ajuda financeira, não obstante os poderes conferidos à Comissão, especialmente no que se refere ao orçamento geral das Comunidades Europeias. As regras incluem uma descrição pormenorizada das obrigações dos Estados-Membros, juntamente com medidas de informação e de publicidade sobre os fundos estruturais, que são consideradas elementos fundamentais de uma execução eficaz e transparente da política comunitária.

### Aumento da sensibilização na Estónia

A sensibilização da população para os fundos estruturais tem sido uma prioridade da autoridade de gestão da Estónia mesmo antes de os fundos ficarem disponíveis, em 2004. A primeira campanha itinerante para promover oportunidades de financiamento e de desenvolvimento de projectos começou a percorrer o país em 2002 e repetiu-se em 2003. Esta acção gerou um enorme interesse e, de certo modo, alguma impaciência nos potenciais beneficiários, mesmo antes da adesão da Estónia à União Europeia, em 2004.

Actualmente, há uma autoridade de gestão única que coordena o trabalho de uma equipa de informação interinstitucional (estão representados todos os ministérios participantes e agências de implementação) e que é responsável por informar o público e os potenciais beneficiários sobre as numerosas possibilidades proporcionadas pelos fundos. Esta equipa é composta por 18 membros e coordena todas as actividades de sensibilização e de planeamento. Em cada um dos 15 distritos da Estónia existe uma rede de centros de desenvolvimento distrital que contribui igualmente para promover os fundos e fomentar o desenvolvimento de projectos por parte dos agentes locais: ONG, empresários e autarquias.

Durante o período de programação de 2000-2006 foram organizados diversos eventos informativos, desde mesas-redondas temáticas (por exemplo, no campo do emprego) até seminários com mais de 200 participantes, versando sobre todos os programas operacionais. As actividades actuais visam igualmente os jornais, a televisão e a rádio, sem esquecer a Internet. Inquéritos anuais mostraram que, graças a estas actividades, existe na Estónia um amplo conhecimento do apoio comunitário (84% da população). Vale a pena assinalar que, no início de 2007, a Estónia já tinha utilizado metade da sua dotação total de fundos estruturais para o período de 2004-2006 e tudo indica que vai atingir a totalidade até finais de 2008.

**Contacto: Ministério das Finanças, Tallin, Estónia**  
<http://www.struktuurifondid.ee>

<sup>(2)</sup> COM(2006) 194 final.





Abertura de uma creche na zona URBAN II de Leipzig, Alemanha.

### Informação e publicidade: medidas concretas

Desde 2000 que a Comissão, a pedido da Direcção-Geral de Política Regional (DG REGIO), adoptou uma série de medidas no âmbito da informação e publicidade a aplicar pelos Estados-Membros, a saber:

- uma definição dos **princípios e domínios gerais de aplicação** das acções de informação, destinados a sensibilizar o público para as actividades dos fundos estruturais e a reforçar a transparência, de maneira a aproximar a UE dos seus cidadãos e a torná-los conscientes do contributo da União para a melhoria da sua qualidade de vida e para a redução das desigualdades regionais;
- medidas de informação e publicidade, destinadas a **grupos-alvo**, em especial aos potenciais beneficiários (autoridades locais e regionais, parceiros económicos e sociais e beneficiários finais), que sublinham as oportunidades proporcionadas pela ajuda europeia, bem como informações para sensibilizar os cidadãos para o papel desempenhado pela UE em programas de apoio e seus resultados. Os meios de comunicação social (imprensa, rádio e televisão) devem também ser informados da maneira mais adequada.

Para cada programa operacional, a autoridade de gestão nomeia uma ou mais pessoas **responsáveis pela informação e publicidade** e informa a Comissão do conteúdo e da implementação da estratégia de informação e publicidade concebida de forma a garantir a transparência no que diz respeito aos beneficiários potenciais e finais. Para investimentos superiores a 3 milhões de euros são exibidos painéis informativos e placas comemorativas.

Por último, os regulamentos incluem uma série de regras e de medidas relativas ao acompanhamento dos projectos, como a edição de brochuras, informações na imprensa e organização de seminários e conferências versando os programas operacionais e os objectivos e prioridades das intervenções comunitárias implementadas no âmbito da política de coesão.

### Roménia:

#### Vídeos sobre os fundos de pré-adesão



Na Roménia, o Ministério da Integração Europeia fez uma campanha de promoção em 2005 destinada a publicitar os 10 melhores projectos co-financiados por verbas Phare. Foram realizados 10 pequenos vídeos promocionais (em romeno e em inglês), de 3 minutos cada, sobre projectos como:

- desenvolvimento de um parque de tecnologias de informação (TI) em Hemeius-Bacau;
- restauro do centro histórico de Baia Maré;
- renovação de um centro desportivo em Resita;
- integração social de jovens com deficiência através do teatro, em Braila;
- modernização de escolas técnicas em Brasov;
- criação de um centro social para pessoas idosas em Piatra Neamt;
- modernização das infra-estruturas da estância termal de Amara;
- criação de um escola de olaria para apoiar uma actividade tradicional da região de Negresti-Oas;
- desenvolvimento de uma empresa de serviços de manutenção em condições de alto risco, em Ramnicu Valcea;
- criação de um centro especializado em restauro artístico em Alba Iulia.

Estes vídeos promocionais foram difundidos na televisão nacional e estão disponíveis em CD.

**Contacto:** [aurora.tranescu@mfinante.ro](mailto:aurora.tranescu@mfinante.ro)



Vários vagões do novo metropolitano de Sunderland, na Inglaterra, utilizam as cores da UE.

## 2007-2013: três novos instrumentos

É evidente que a informação e a transparência não são conceitos novos na gestão dos fundos estruturais. Os regulamentos e as medidas que regem estes fundos contêm regras estritas já aplicadas na política regional. Para o próximo período de programação (2007-2013), estas medidas são reforçadas, sendo introduzidos três novos instrumentos de trabalho e de informação:

- o primeiro, que é essencial para a divulgação eficaz da informação, é um **plano de comunicação** para cada programa operacional, que deve ser preparado pelas autoridades de gestão e aprovado pela Comissão. As medidas relativas à informação devem destinar-se aos potenciais beneficiários, aos eventuais beneficiários e ao público em geral. O valor acrescentado da ajuda comunitária deve ser sublinhado em todas as actividades de informação. A preparação, execução, acompanhamento e avaliação dos planos de comunicação são os meios pelos quais a Comissão tenciona assegurar uma transparência eficaz e uma gestão sólida dos fundos estruturais e de coesão;
- o segundo instrumento que a DG REGIO pretende incrementar é o **estabelecimento de redes de peritos de comunicação aos níveis regional, nacional e comunitário**. A rede comunitária prevista deve possibilitar o aumento da cooperação e o intercâmbio de experiências entre as autoridades dos Estados-Membros e a Comissão;
- o terceiro instrumento a desenvolver no quadro da iniciativa europeia em matéria de transparência diz respeito à divulgação da identidade dos **beneficiários dos fundos estruturais e de coesão**. Aqui, o novo regulamento de execução da Comissão determina que as autoridades de gestão devem notificar os potenciais beneficiários de que, ao aceitarem a ajuda financeira, concordam também com a sua publicitação na lista de beneficiários. As listas, que incluem também as desig-



Promoção do financiamento da União Europeia em Espanha.

nações dos projectos e o montante do financiamento público concedido para cada operação, serão publicadas em conformidade com o n.º 2, alínea d), do artigo 7.º do mesmo regulamento.

Todas estas medidas fazem parte de um processo de longo prazo que, para além de contribuir para uma utilização mais eficaz dos fundos europeus, visa igualmente uma melhor ligação entre os cidadãos e as instituições comunitárias, consolidando assim as bases democráticas da União Europeia.



Electrificação da ilha Clare, Co. Mayo, Irlanda.

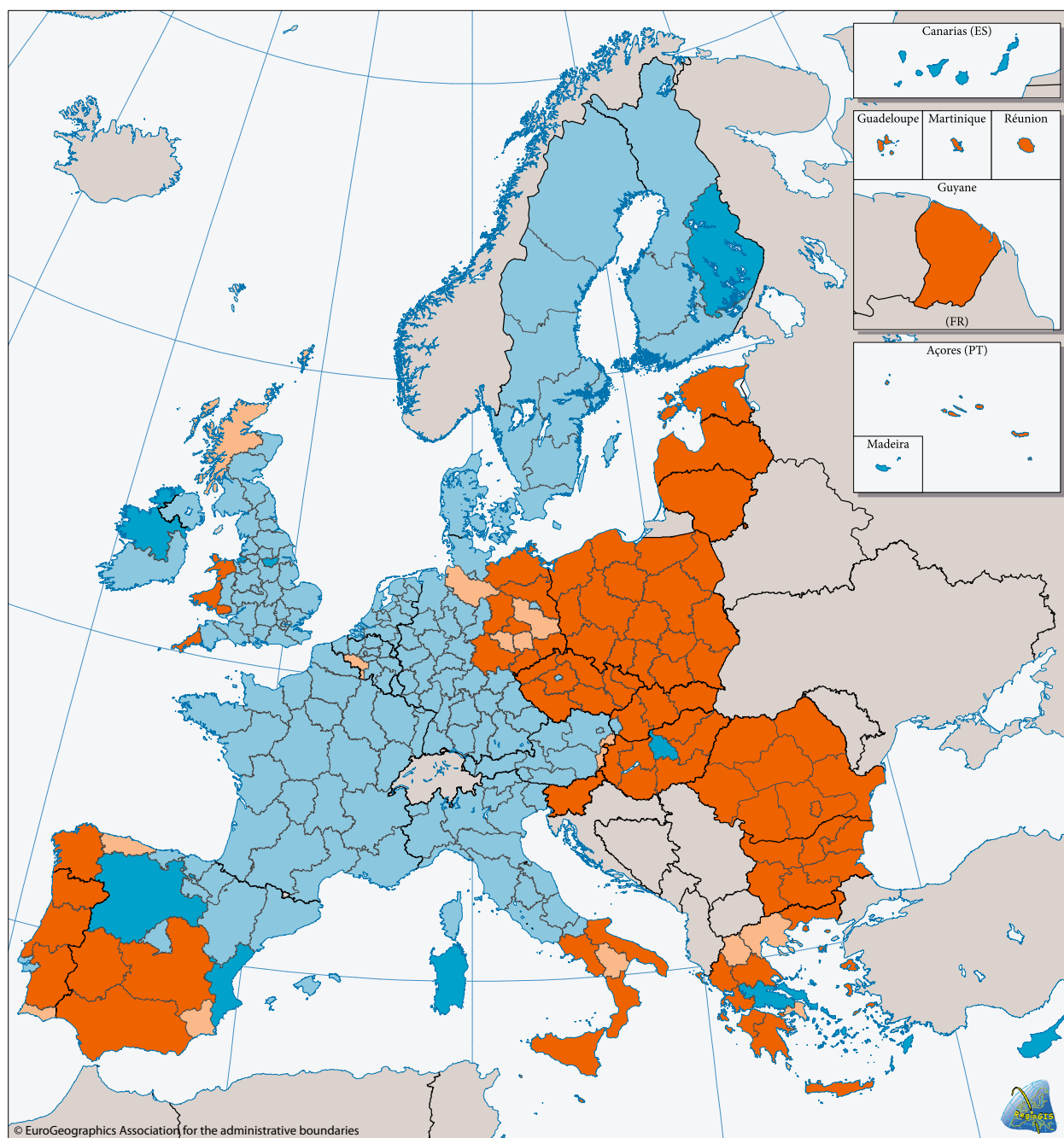
### «O que é que a Europa fez por nós?»

A política regional é uma das principais realizações da União Europeia apresentada na nova campanha «Speak Up Europe», lançada em Fevereiro de 2007 pela organização internacional «European Movement», com o apoio da Comissão Europeia.

A campanha baseia-se essencialmente numa animação inspirada num excerto do filme «A vida de Brian», dos Monty Python. A animação «O que é que a Europa fez por nós?» é combinada com uma série de 300 eventos locais, nacionais e/ou europeus em toda a União. Estes eventos são apoiados por 25 portais Internet em 20 línguas, que incluem fóruns em linha e conteúdos *multimedia*. O objectivo é proporcionar uma experiência de discussão para o maior número possível de cidadãos da UE.

Veja a animação na página Internet  
<http://www.oquefazaeuropa.com.pt/>.

Sítio do European Movement:  
<http://www.europeanmovement.org/>.



## Fundos estruturais 2007-2013:

### Objectivos de convergência e de competitividade regional

- Regiões da «Convergência»
- Regiões «Phasing-out» (regiões que beneficiam de um apoio transitório)
- Regiões «Phasing-in» (regiões de integração progressiva)
- Regiões da «Competitividade regional e do emprego»

Situação em Outubro de 2006.

As fronteiras regionais na Bulgária e na Roménia são apenas indicativas.

0 1 000 km



# Trabalhar juntos para uma melhor comunicação: SFIT, Inform e redes nacionais

Por Barbara Piotrowska <sup>(1)</sup>

O trabalho conjunto de especialistas da comunicação nacional e regional melhora a eficácia da comunicação dos fundos estruturais, aumenta o número e a qualidade das propostas de projectos e reforça a sensibilização para a União Europeia e para a sua política de coesão.



O Centro NOA, em Antuérpia, Bélgica, presta serviços a 15 pequenas empresas e um café local para vizinhos.

Mais de um terço do orçamento total da União Europeia, ou seja, 347 mil milhões de euros, foi atribuído à nova política de coesão para 2007-2013. Ao lidar com um orçamento desta amplitude, a Comissão Europeia não pode descurar a informação. A experiência mostra que os cidadãos estão frequentemente mal informados do papel da Comunidade no financiamento de programas para o aumento da competitividade económica, criação de emprego e reforço da coesão interna nas suas regiões.

Em articulação com os Estados-Membros, foram criadas diversas obrigações de informação e publicidade para o

período de programação 2007-2013, continuando em vigor a orientação do período anterior. A principal finalidade destas medidas é assegurar a transparência dos mecanismos de financiamento e fazer com que os cidadãos sejam informados sobre os objectivos destes fundos e do impacto dos investimentos <sup>(2)</sup>. Cabe às autoridades de gestão prestarem informações aos potenciais beneficiários e aos cidadãos em geral. Esta tarefa deve ser cuidadosamente planeada e implementada ao longo da execução de todos os programas que recebam financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), do Fundo Social Europeu (FSE) e do Fundo de Coesão. A fim de assegurar uma aplicação eficaz das novas regras, a

<sup>(1)</sup> Comissão Europeia, Direcção-Geral de Política Regional, Unidade de Informação e Comunicação. E-mail: barbara.piotrowska@ec.europa.eu.

<sup>(2)</sup> Artigo 69.º do Regulamento (CE) n.º 1083/2006 do Conselho, de 11 Julho de 2006, que estabelece as disposições gerais sobre o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o Fundo Social Europeu e o Fundo de Coesão; artigos 2.º a 10.º do Regulamento (CE) da Comissão de 8 de Dezembro de 2006 que estabelece as normas de execução do Regulamento (CE) n.º 1083/2006 do Conselho.





Ensino da tecnologia digital: aprendizagem da produção televisiva em Västernorrland, Suécia.

Comissão Europeia tenciona reunir-se com todas as partes envolvidas na execução dos programas operacionais, incluindo os próprios beneficiários.

As novas regras para o período 2007-2013 prevêem a preparação de um plano de comunicação, que identifica em pormenor as medidas de informação e publicidade necessárias para colmatar qualquer eventual lacuna. Deve também definir o papel e a responsabilidade de cada uma das partes envolvidas. Em cada autoridade de gestão haverá uma pessoa responsável pela execução das acções de informação, a fim de melhorar o intercâmbio de informações entre os Estados-Membros e a Comissão sobre as medidas de informação e de publicidade. Para isso, a Comissão criou a rede Inform, que reúne os funcionários das autoridades de gestão responsáveis pela comunicação.

### Da SFIT à Inform

A rede Inform contará com a experiência positiva da rede informal «Equipa de Informação Sobre os Fundos Estruturais — Structural Funds Information Team SFIT»). A rede SFIT foi criada em 2002 a pedido dos responsáveis pela comunicação. No final de 2006 tinha quase 100 membros dos 25 Estados-Membros e tinha-se reunido oito vezes. Entre as realizações mais notórias da SFIT, destacam-se:

- a publicação do «Guia Prático da Comunicação sobre os Fundos Estruturais 2000-2006» <sup>(3)</sup>, elaborado conjuntamente pela Unidade de Informação e Comunicação da DG REGIO e pela rede. Grande parte do guia continuará a ser utilizada no novo período;
- a criação de uma base de dados com cerca de 200 práticas de informação, disponível na página Internet da Inforegio <sup>(4)</sup>.

Para além destas realizações concretas, convém sublinhar igualmente importantes benefícios imateriais, como os contactos pessoais entre participantes de vários Estados-Membros, que levaram à organização de outras reuniões e à troca informal, mas preciosa, de informações. As reuniões semestrais ocorreram sempre numa atmosfera amigável, com apresentações animadas sobre várias iniciativas de informação, como uma novela sobre os fundos estruturais na Polónia, um concurso entre escolas sobre os fundos estruturais em Múrcia (ver a secção «Testemunho») e um sítio Internet húngaro que inclui a lista de todos os beneficiários de financiamentos da UE, e isto só para dar alguns exemplos <sup>(5)</sup>. Em cada reunião houve um espaço dedicado a grupos de trabalho, onde os participantes, com base na sua experiência e competência, puderam desenvolver temas específicos ou procurar soluções para problemas comuns.

<sup>(3)</sup> [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/country/commu/guide\\_en.htm](http://ec.europa.eu/regional_policy/country/commu/guide_en.htm).

<sup>(4)</sup> [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/country/commu/outils\\_en.htm](http://ec.europa.eu/regional_policy/country/commu/outils_en.htm).

<sup>(5)</sup> A documentação das reuniões está disponível na página Internet [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/country/commu/events\\_en.htm](http://ec.europa.eu/regional_policy/country/commu/events_en.htm).



*Pais e filhos no novo centro familiar de emigrantes em Vantaa, Finlândia.*

A nova rede comunitária Inform, que substitui a SFIT, tem por finalidade reunir os responsáveis pela comunicação de todos os programas operacionais no âmbito do FEDER e do Fundo de Coesão. Os principais objectivos são partilhar experiências e definir formas de melhorar a qualidade das actividades de comunicação, aumentar a sensibilização para os benefícios das intervenções comunitárias nos potenciais beneficiários e no público em geral e melhorar a visibilidade dos projectos financiados pela UE. São sugeridos os seguintes temas prioritários para o período 2007-2013:

- **Transparência:** integração dos sítios Internet que contêm informação sobre os fundos estruturais e listas de beneficiários.
- **Cooperação** entre redes a nível regional, nacional e comunitário e, possivelmente, as representações da Comissão.
- **Relatos de sucesso** que salientem as realizações da política de coesão.
- **Actividades conjuntas em relação aos meios de comunicação social.**

A Direcção-Geral de Política Regional adoptou e incentivou a criação da rede e apoiará as suas actividades e o intercâmbio de informações através da documentação do processo. Cooperará igualmente com uma rede semelhante para o Fundo Social Europeu, a chamada rede INIO, e tenciona desenvolver uma plataforma baseada na Internet, onde serão inseridas notícias e documentos.

Os representantes da rede, um responsável pela informação nomeado a nível central e dois ou três responsáveis pela informação dos programas operacionais, por cada Estado-Membro, reunir-se-ão em Bruxelas, sendo-lhes pedido que informem os seus colegas nos Estados-Membros e nas regiões dos resultados das reuniões.

Podem ser constituídos na rede grupos de trabalho para a execução de tarefas específicas, como preparar manuais temáticos, orientações ou relatórios sobre possíveis tópicos, tais como: preparação e execução do plano de comunicação, transparência, apresentação de informações sobre os beneficiários, selecção e apresentação de relatos de sucesso, campanhas de informação dirigidas a grupos específicos, informações baseadas na Internet, trabalho com os meios de comunicação social e avaliação das actividades de comunicação.

## Redes nacionais

Em princípio serão também criadas redes nacionais semelhantes às já existentes nalguns Estados-Membros. Redes deste tipo estão actualmente a ser criadas no Reino Unido, em cooperação com a representação da Comissão.

Vai realizar-se em Bruxelas, em 26 e 27 de Novembro de 2007, uma conferência subordinada ao tema «**Contar a história: política de coesão para o crescimento e o emprego**», relacionada com a informação e publicidade sobre os fundos estruturais. O objectivo desta conferência é reunir os responsáveis pela comunicação de todos os programas operacionais. Espera-se a presença de 400 a 500 participantes. O evento servirá de mercado aberto para a apresentação de diferentes abordagens de comunicação e proporcionará várias oportunidades para o estabelecimento de contactos e de redes.



*Indicação publicitária da construção de uma nova estação de metropolitana em Praga, República Checa.*



## Hungria

## «Hungria em linha»: inovação para uma participação activa dos cidadãos

**Gabriella Lantos**, Agência Nacional de Desenvolvimento da Hungria

Na Hungria, as autoridades utilizaram com sucesso um novo «diálogo digital» para facilitar a participação activa do público no debate sobre a melhor utilização dos fundos da UE. A Internet também é utilizada para ajudar quem pretende candidatar-se aos fundos, garantindo assim o maior grau de transparência possível.

Os cidadãos têm por vezes a sensação de que as decisões mais importantes das suas vidas são tomadas sem a sua participação. Existe igualmente a percepção de que o contexto institucional da UE é complexo e nada fácil de acompanhar. São preocupações válidas e nem sempre destituídas de fundamento. Na Hungria, porém, as autoridades tomaram medidas para resolver estas questões. Em especial, foi feito um enorme esforço visando dar resposta às exigências do público em termos de informação e alcançar um consenso generalizado no que respeita à futura direcção da política de desenvolvimento da Hungria.

O governo húngaro e a Agência Nacional de Desenvolvimento, responsáveis pela gestão dos fundos comunitários, reconhecem a importância do envolvimento do maior número possível de pessoas no lançamento dos alicerces para o futuro desenvolvimento do país. Isto assenta na firme convicção de que as pessoas conhecem melhor as carências existentes e a maneira de as satisfazer, o que levou a Agência Nacional de Desenvolvimento a elaborar um questionário electrónico, enviado em Março de 2006 a mais de 5 000 organizações, pedindo-lhes opinião sobre as propostas de desenvolvimento da Agência. Foram solicitadas respostas a organismos profissionais, a grupos de interesse e a ONG, mas também a empresas e meios científicos. O processo foi também aberto ao público, que pode descarregar o questionário da página Internet da Agência, após uma simples inscrição em linha. Dando sequência à análise dos resultados da primeira ronda do processo de consulta, efectuada em Julho de 2006, foi novamente solicitada a opinião de cerca de 4 000 organizações parceiras sobre as ideias apresentadas. Ao mesmo tempo, foi lançado um processo contínuo de consulta às principais organizações profissionais e civis.

A Hungria lidera o processo não só de promoção do diálogo social, mas também de digitalização da informação relativa a concursos. Para dar sequência a um projecto, passando da ideia à realidade, é necessário

que os candidatos compreendam o procedimento dos concursos. Um motor de busca da UE, fácil de utilizar e existente no sítio *web* da Agência Nacional de Desenvolvimento, permite actualmente, a qualquer pessoa, procurar um concurso em que esteja interessada. Para quem já se candidatou, o sítio *web* disponibiliza igualmente informação actualizada sobre a sua candidatura. Agora, também é possível apresentar relatórios intercalares por via electrónica. Além disso, nesta página Internet é publicada e actualizada quinzenalmente a lista completa dos projectos financiados pela UE, bem como a lista dos beneficiários na Hungria. Tudo isto pode ajudar os candidatos potenciais a terem uma ideia clara do apoio que lhes poderá ser concedido e para que tipo de projectos. A apresentação de boas práticas destina-se, igualmente, a despertar ideias e a melhorar a compreensão do público. Actualmente, a Agência, que é tutelada pelo governo húngaro, está a trabalhar no desenvolvimento de tecnologias de informação. Dentro em breve será possível, por exemplo, apresentar candidaturas ao apoio da UE via Internet e o pessoal da Agência está actualmente a desenvolver um sistema de gestão de reclamações em linha.

Para o futuro, a administração húngara está empenhada em garantir a maior participação possível do público nas decisões relativas ao desenvolvimento do país e numa transparência total em relação à gestão e utilização dos fundos da UE.

**Contacto:** [szucs.judit@meh.hu](mailto:szucs.judit@meh.hu) ([www.nfh.hu](http://www.nfh.hu))



Equipa de comunicação NDA húngara a trabalhar.

Letónia

## Fundos da UE na rádio e na televisão

**Sanda Rieksta**, chefe da Unidade de Informação e Publicidade, Autoridade de Gestão dos Fundos Estruturais da UE, Ministério das Finanças, República da Letónia



O ano de 2004 foi estimulante para a administração da Letónia, que recebeu a primeira fracção do financiamento pós-adesão da UE. A Letónia recebeu 625 milhões de euros dos fundos estruturais e 710 milhões de euros do Fundo de Coesão para o período 2004-2006. Esse financiamento foi distribuído por uma série de projectos, destinados a melhorar as infra-estruturas rodoviárias, a desenvolver o turismo, a assegurar o abastecimento de água potável, a reforçar as universidades e os institutos de investigação e a criar novos empregos e melhorar programas educativos, bem como promover o espírito empresarial e as actividades agrícolas, de pesca, etc. Um inquérito à opinião pública, realizado em Dezembro de 2004, mostrou que a TV e a rádio eram a principal fonte de informação dos financiamentos da UE para 69% e 41% da população, respectivamente.

Foram igualmente as melhores fontes de informação dos financiamentos da UE em 2005 e 2006, o que fundamentou a decisão da autoridade de gestão de recorrer à TV e à rádio para divulgar informações sobre os fundos da UE.

Os programas regulares de rádio e televisão começaram a ir para o ar em Fevereiro (rádio) e Março (TV) de 2005. Para assegurar a melhor qualidade possível dos programas, a autoridade de gestão organizou um concurso público para seleccionar a equipa de produção. O resultado final foi um programa de rádio semanal de 20 minutos, intitulado «Chave dos fundos europeus» (*Eiropas fondu atslēgas*), que é transmitido todas as quartas-feiras na rádio nacional. Este programa dá informações sobre os fundos europeus, com exemplos de projectos financiados pela UE, com visitas aos locais e entrevistas com as pessoas e as comunidades locais que beneficiam dos projectos. Todas as segundas-feiras é também transmitido um programa de televisão de 26 minutos, designado «Autocarro europeu» (*Eiropas busiņš*), que dá conta dos projectos financiados pela UE e explica às pessoas como se podem candidatar a financiamentos da UE. O «Autocarro europeu» é, de facto, um miniautocarro que viaja pela Letónia ao encontro de pessoas envolvidas em projectos financiados pela UE. Em 2005, o «Autocarro europeu» começou com uma série de seis medidas para desenvolver um projecto financiado pela UE e prosseguiu com a apresentação das oito agências de execução da Letónia. Tal como o programa «Chave dos fundos europeus», o «Autocarro europeu» também faz visitas aos locais e explora a experiência das pessoas na aplicação dos fundos da UE.

Os dois programas têm excelentes audiências. Quando começou, em 2005, o programa de rádio atingia 10% da audiência dos ouvintes de rádio, ou seja, 45 000 pessoas, tendo no final de 2006 passado para 7,3%, ou 35 400 ouvintes radiofónicos. O programa de TV atingiu uma audiência de 25% em 2005 e subiu mesmo para 33%, ou 230 000 telespectadores em 2006. No final de 2006, tinham sido difundidos 99 programas de rádio e 41 programas televisivos nas estações nacionais. Qualquer pessoa se pode juntar à viagem excitante do «Autocarro europeu» ou abrir a «Chave dos fundos europeus» na página Internet dos financiamentos da UE ([www.esfondi.lv](http://www.esfondi.lv)) clicando em TV e rádio à direita da página: <http://www.esfondi.lv/page.php?id=698>.



Filmagem de um relatório sobre uma quinta na Letónia.

**Contacto:** [www.esfondi.lv](http://www.esfondi.lv)





## IRLANDA

### Centro de incubação universitário



**Custo total:** 2 673 685 EUR

**Contribuição da UE:** 1 905 000 EUR

«O Centro de Inovação e Investigação dos Midlands (MIRC), do Instituto de Tecnologia de Athlone, é uma plataforma de convergência para a inovação, a investigação e as empresas da zona central da Irlanda. O MIRC oferece facilidades de incubação para empresas inovadoras e baseadas no conhecimento e um programa empresarial para empresários e empresas em fase de arranque, disponibilizando os recursos e conhecimentos do Instituto para apoiar empresas clientes. Sedeado no MIRC, o «Midlands & West Enterprise» (MWEP) é um programa de um ano que fornece aos empresários as competências empresariais, redes, facilidades e apoios necessários para dirigir o processo de criação de uma empresa. A missão do MIRC é estimular o crescimento económico na região, acelerando o desenvolvimento de novas empresas baseadas no conhecimento, através da incubação e do apoio às empresas. O MIRC/MWEP já deu origem e apoiou 24 novas empresas desde 2003.»

**Michael Lonergan**, administrador, Centro de Inovação e Investigação dos Midlands

Correio electrónico: [mlonergan@ait.ie](mailto:mlonergan@ait.ie)

## PORTUGAL

### Rota do românico no Vale do Sousa



**Custo total:** 3 535 179 EUR

**Contribuição da UE:** 2 651 384 EUR

«Perto do Porto, no norte de Portugal, o Vale do Sousa é conhecido pela sua arquitectura românica, que data da criação da nacionalidade portuguesa, no século XII. Constituído principalmente por edifícios religiosos, mas incluindo também torres e pontes, este património arquitectónico é um elemento importante da cultura local e poderá dar um excelente contributo para desenvolver o turismo na região. Em 2003, reconhecendo esta oportunidade, a Associação de Municípios do Vale do Sousa e a Região Norte criaram um projecto integrado, cujo objectivo era restaurar edifícios de estilo românico, sublinhar o seu significado cultural e promover em geral o património arquitectónico da região como importante atracção turística. Com o trabalho de renovação praticamente concluído, as actividades de promoção e de marketing foram iniciadas em 2006. Esta actividade promocional destina-se a criar a Rota do Românico como uma das principais atracções turísticas em Portugal.»

**Jorge Sobrado**, responsável pela comunicação, objectivo n.º 1, Norte de Portugal

Correio electrónico: [jorge.sobrado@ccdr-n.pt](mailto:jorge.sobrado@ccdr-n.pt)

## ÁUSTRIA

### Parque temático do café e centro de competências



**Custo total:** 1 513 000 EUR

**Contribuição da UE:** 302 600 EUR

«Schärf World, em Neusiedl am See, Burgenland, é um centro de competências e um parque temático únicos no mundo. Na empresa Schärf World são feitas misturas especiais de café para o mercado austríaco e para distribuição a uma cadeia de 90 estabelecimentos de venda de café na Áustria, Alemanha, Hungria, Eslováquia e EUA. Os segredos de um bom café e da sua comercialização são transmitidos aos directores, clientes e empregados da empresa Schärf. Desde que a empresa abriu em 2005, receberam formação em Neusiedl am See mais de 700 trabalhadores de 200 empresas diferentes. Depois da construção do parque, com o apoio de fundos do objectivo n.º 1 e de capitais de risco regionais, a empresa transferiu-se de Wiener Neustadt para Neusiedl am See. No final de 2006 trabalhavam no parque temático e no centro de competências 80 pessoas, muitas das quais residentes em Burgenland.»

**Sonja Seiser**, responsável pela informática, objectivo n.º 1, Burgenland

Correio electrónico: [sonja.seiser@rmb.co.at](mailto:sonja.seiser@rmb.co.at)

## POLÓNIA

### Apoio à Universidade Nicolaus Copernicus



**Custo total:** 3 900 000 EUR

**Contribuição da UE:** 2 925 000 EUR

«A Faculdade de Ciências Matemáticas e Informática da Universidade Nicolaus Copernicus, em Torun, é considerada um dos principais centros de Ciências Matemáticas da Polónia e é líder regional no ensino de Informática, Matemática e Estatísticas a todos os níveis. Com o apoio da UE, este centro foi recentemente aumentado, tendo em conta o respeito pela arquitectura original, do final dos anos 30. A nova ala é constituída por uma sala de aulas com capacidade para 350 pessoas, uma sala de conferências, 10 laboratórios de informática, 40 salas para professores e várias outras instalações. Uma unidade da faculdade, designada Centro Educativo Regional de TIC, também está localizada na nova ala, sendo agora acessível aos cidadãos da região. Funciona como centro de formação e de certificação numa série de áreas, desde actividades elementares até tecnologias avançadas de informação e comunicação.»

**Adam Jakubowski**, coordenador de projecto, Universidade Nicolaus Copernicus

Correio electrónico: [adjakubo@mat.uni.torun.pl](mailto:adjakubo@mat.uni.torun.pl)

## A península inglesa entre os objectivos n.º 1 e de Convergência

## Maré alta na Cornualha

A região da Cornualha e das ilhas Scilly, beneficiária do objectivo n.º 1 em 2000-2006 e elegível para financiamentos do objectivo de Convergência em 2007-2013, está a atravessar uma verdadeira renovação socioeconómica. Emergindo de uma região rural em crise, sobretudo dependente dos recursos primários e do turismo, a «Finisterra» da Inglaterra está a passar por uma transição para a economia do conhecimento, reconhecendo o valor da abertura, da diversidade, da inovação e da qualidade.



Vista panorâmica do projecto Eden perto de Saint Austell.

«Em certo sentido, este local é o símbolo perfeito do modo como a nossa economia local evoluiu», refere David Brewer, presidente da Câmara de Comércio da Cornualha, referindo-se à fotografia da galeria de uma mina. «Esta zona foi utilizada anteriormente para ensaiar explosivos; agora está a ser utilizada para testar o novo robô desenvolvido pela universidade».

Sinal dos tempos, é provável que este robô (ou veículo radiocontrolado, para ser mais preciso) venha a ser mais utilizado para actividades de vigilância ou de contraterrorismo em zonas de alto risco do que na renovação da indústria mineira local. O que é interessante é que a empresa produtora deste robô, a Jobling Purser LLP, seja uma das muitas empresas criadas a partir da universidade, agora alojadas no centro universitário de Tremough, grande impulsionador do processo de reestruturação económica em curso numa das regiões mais rurais e remotas do Reino Unido.

«O nosso futuro era desaparecer», diz Nigel Hewitt, coordenador das Universidades Combinadas da Cornualha (CUC). «Com a recessão económica dos anos 80, e com excepção de alguns centros de excelência que tivemos nas nossas especializações tradicionais (pesca, agricultura e minas), a Cornualha estava a sofrer uma fuga de cérebros; todos os anos, cerca de um milhar de jovens que queriam frequentar o ensino superior partiam... para não mais voltar».

A iniciativa CUC foi introduzida para contrariar esta perda de talentos locais. «As Universidades Combinadas são sobretudo um projecto económico para ajudar a região a tirar partido das oportunidades oferecidas pela economia do conhecimento», explica o professor Keith Atkinson, reitor da Universidade de Exeter, na Cornualha, parceira das CUC, juntamente com a Universidade de Plymouth, o Colégio Universitário de Falmouth, a Universidade Aberta do Sudoeste e oito estabelecimentos de



ensino superior. «A ideia era articular todas as instituições de ensino superior da região numa plataforma estruturada. As universidades de Exeter e de Plymouth mostraram imediatamente interesse em apoiar e contribuir para o desenvolvimento deste novo instrumento de conhecimento e de desenvolvimento».

Único no Reino Unido e na Europa, o projecto CUC adoptou uma abordagem progressiva. A fase 1 implicou a construção do imponente *Campus Hub*, em Tremough, e o alargamento ou modernização de edifícios nos outros estabelecimentos especializados de ensino superior na Cornualha. O objectivo era poder receber mais 2 000 estudantes. A fase 2 foi lançada em Março de 2005 e envolve também a construção de novos edifícios e a conversão de edifícios existentes, a fim de poder acrescentar mais 2 400 lugares para alunos até 2007. Custo total: 220 milhões de euros, dos quais 95,4 milhões são concedidos pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e 16,7 milhões pelo Fundo Social Europeu (FSE). Está actualmente a ser planeada uma terceira fase no quadro do novo objectivo de Convergência, para o qual a Cornualha e as ilhas Scilly são elegíveis em 2007-2013. Segundo o professor Atkinson, esta nova fase deve prever o desenvolvimento de um centro de investigação para energias renováveis.

Para além do desenvolvimento de infra-estruturas e da oferta académica (actualmente existem mais de 400 cursos universitários), é o espírito de inovação e a determinação para converter a inovação em empresas comerciais e em emprego que está na essência do novo centro universitário da Cornualha. As CUC acolhem equipas de investigação internacionais que já desenvolveram várias tecnologias de ponta, como o veículo radiocontrolado. Outros exemplos: um aparelho altamente sofisticado para analisar partículas do solo, usado em criminologia em todo o Reino Unido; biocombustível produzido a partir de óleos utilizados na cozinha e reciclados, que está actualmente a ser testado no motor a *diesel* de um barco de pesca; e uma unidade submersa («plataforma de ondas») que utiliza as ondas para produzir energia. A universidade também cria novas empresas e atrai empresas para o *campus* ou para perto dele, especialmente as que operam nas áreas em que se distingue: ciências da vida e ambientais, engenharia, *design*, comunicações, etc.

### Libertar todas as potencialidades

Criada em Londres nos anos 60, a empresa Research Instruments Ltd. transferiu-se para a Cornualha em meados da década de 70, tendo então ultrapassado a capacidade das suas instalações. Com a ajuda de 750 000 euros da Agência de Desenvolvimento Regional do Sudoeste (SWRDA) e de acordo com a imagem da sua área de actividade, transferiu-se de novo em 2003 para um edifício ultramoderno em Falmouth. Especializada em equipamento biomédico, a empresa desenvolveu recentemente um aparelho para permitir a rastreabilidade absoluta do processo de fertilização *in vitro*. Trata-se de uma «*novidade mundial*», refere o director, Bill Brown, «que chegou no momento exacto, já que ajuda os laboratórios a aplicarem a Directiva

européia 2004/23/CE, relativa às normas de qualidade de tecidos e células de origem humana, que começou a ser transposta nos Estados-Membros».

Will Thalliens é colombiano e licenciado em microelectrónica. «O que me agrada aqui é trabalhar para resolver problemas num domínio extremamente avançado». Sendo uma das pessoas que concebeu o novo aparelho de rastreabilidade, Will está a trabalhar na Research Instruments no quadro do programa «Libertação do potencial da Cornualha», outro conceito novo no Reino Unido, lançado pelas CUC e que recebeu mais de 6 milhões de apoio do FSE. Também neste caso é dada ênfase à retenção ou atracção de jovens licenciados para a Cornualha, oferecendo-lhes trabalho em empresas locais. «Durante um ano, estes diplomados têm oportunidade de adquirir experiência profissional de acordo com a sua área de estudos», explica Allyson Glover, que coordena o programa. «Em troca, a empresa de acolhimento beneficia das competências dos diplomados, bem como de um subsídio de 8 000 euros no âmbito do objectivo n.º 1, que lhe permite pagar aos diplomados um salário razoável de pelo menos 24 000 euros por ano, o que é muito bom para esta região. A universidade dá assistência durante todo o período de estágio».



O design têxtil é uma especialidade das CUC.



A arquitectura do Campus Hub, em Tremough, combina modernidade com materiais tradicionais.

Desde 2004 participaram no programa 180 diplomados, que trabalharam em 150 PME. Cerca de 50% dos participantes são originários da Cornualha, 60% estudaram ali e, mais importante, 72% foram empregados com carácter permanente pela empresa de acolhimento. «Consideramos que a formação trouxe grandes progressos à região. Também sentimos aquilo que eu descreveria como um renovado interesse pela indústria, por parte dos diplomados», declara Catherine Mead, directora da Lynher Dairies Cheese Company Ltd., empresa que resultou da fusão de duas explorações agrícolas que quiseram aproveitar o aumento da procura do queijo produzido localmente.

## Academia de estrelas

Com a expansão económica das universidades e da infraestrutura de produção local, as três actividades tradicionais da Cornualha (pesca, agricultura e turismo) também estão a aumentar. Com o apoio de investimentos ao abrigo do objectivo n.º 1, este rejuvenescimento centra-se em três áreas fundamentais: qualidade, inovação e combate à sazonalidade. «O que vai dar ao mesmo», diz Will Ashworth, 32 anos e director do Watergate Bay Hotel, um estabelecimento localizado estrategicamente na costa norte da Cornualha, um paraíso para os surfistas ingleses.

Com a crise económica dos anos 80, este hotel familiar passou por uma diminuição da actividade. No final dos anos 90, Will e o irmão decidiram abrir uma tenda na praia, exactamente por baixo do hotel, e lançar uma «Academia Radical», dedicada aos últimos desportos aquáticos: surf, kite surfing, windsurf, etc. Foi um êxito imediato. Em 2003-2004, a família Ashworth investiu 250 000 euros (60 000 dos quais financiados no âmbito do objectivo n.º 1) para modernizar o hotel, a fim de alojar os visitantes da Academia Radical. Isto permitiu à empresa a abertura durante todo o ano. «Temos de fazer recuar as fronteiras do turismo. Quando se tem o produto exacto, pode-se trabalhar ao longo de todo o ano, contratar pessoal — aumentámos o pessoal de 15 para 80 empregados — e também pagar mais», assinala o jovem director do hotel.

Mas Will está muito orgulhoso da abertura, em 18 de Maio de 2006, também na praia de Watergate Bay, do restaurante «Fifteen», o terceiro, a seguir a Londres e Amesterdão, da fundação criada pelo famoso chefe britânico Jamie Oliver. Este restaurante pretende integrar jovens desfavorecidos, dando-lhes formação para se tornarem chefes de classe mundial. O programa de integração dura 16 meses. Os jovens frequentam primeiro o colégio durante 4 meses, depois trabalham um ano como estagiários num dos restaurantes da fundação. Quando concluem a formação, não têm tido dificuldade em encontrar emprego, a maior parte das vezes em restaurantes de classe superior.

Em 2005, Jamie Oliver visitou Watergate Bay e ficou impressionado com o local. Mostrou-se muito entusiasmado com a abertura ali de um restaurante Fifteen, desde que o projecto recebesse apoio público. «O projecto foi desenvolvido em poucos meses», explica Carleen Kelemen, director da «Objective One Partnership». «Os parceiros, incluindo o SWRDA, o Gabinete do Governo para o Sudoeste e o Centro de Emprego Plus, juntamente com outros parceiros públicos e privados, mostraram-se muito interessados em aproveitar ao máximo esta oportunidade para jovens desfavorecidos da Cornualha. Foi concedido um apoio de 828 000 euros no âmbito do objectivo n.º 1. O projecto foi aceite em Agosto de 2005



Cozinheiros jovens estagiários face a um futuro brilhante.



e o restaurante abriu em Maio de 2006». Tal como a Academia Radical, foi um êxito total: entre Maio e Dezembro de 2006, o restaurante Fifteen Cornwall, que assegura 40 novos postos de trabalho, serviu 65 000 refeições. «É bom para os jovens, para o turismo, para a agricultura e para a pesca local: cerca de 80% dos alimentos utilizados para preparar os pratos tem origem na Cornualha», assinala Will Ashworth.

### «Balcão único» para parcerias

O objectivo «One Partnership» para a Cornualha e ilhas Scilly — que inclui o Gabinete do Governo para o Sudoeste e o Conselho do Condado da Cornualha — autoridade de gestão do programa, tem uma estrutura única que apoia e desenvolve parcerias locais e regionais e se envolve activamente com os sectores público, privado e do voluntariado.

O «Objective One Partnership Office» é a voz unificada do programa e as suas funções incluem:

- funcionar como portal de informação dos objectivos e dos sucessos do programa (meios: um sítio *web*, uma linha telefónica gratuita de aconselhamento e um boletim sobre os próximos programas de Convergência);
- comunicar ao público, aos meios de comunicação, aos deputados britânicos e europeus, aos conselhos autárquicos, etc. os benefícios do investimento da UE na recuperação económica local (meios: envio de comunicados de imprensa, de relatórios regulares para os parceiros, etc., sítio *web*, conferências e outros eventos);
- remeter potenciais candidatos para peritos de projectos e fundos de subvenções delegados (meios: linha telefónica gratuita de aconselhamento e sítio *web*);
- manter um diálogo permanente com o sector privado no que se refere às suas necessidades em termos de recuperação económica (meios: organização de conferências, eventos e contacto regular com um grupo de trabalho local do sector privado, destinado a ajudar este sector a impulsionar os investimentos estratégicos do programa);
- promover os temas transversais da igualdade de oportunidades e do ambiente (meios: foi criada uma equipa transversal para trabalhar com os candidatos).

Para obter mais informações: [www.objectiveone.com](http://www.objectiveone.com).

«A receita mágica do Fifteen Cornwall tem três ingredientes: uma estrela, um empreendedor e uma parceria público-privado», observa Jacki Williams, directora do FSE no Jobcentre Plus Devon & Cornwall, a Agência para o Emprego. A Senhora Williams coordenou o recrutamento dos estagiários do Fifteen: «Dos 250 candidatos (todos da Cornualha e com idades entre os 16 e os 24 anos), 70 foram seleccionados para a entrevista, 32 foram admitidos no colégio e finalmente 20 participaram no estágio». Para Jacki, contudo, o Fifteen Cornwall é apenas a bandeira de um conjunto de projectos de apoio ao emprego co-financiados pelo objectivo n.º 1: os 12 milhões de euros de capital-semente utilizados nesta região permitiram apoiar 12 000 pessoas, integrar 4 500 pessoas no mercado de trabalho e dar formação a mais de 3 100 candidatos a emprego.

Os investimentos do objectivo n.º 1 proporcionaram igualmente à Cornualha e às Ilhas Scilly outro instrumento de reestruturação: o acesso à Internet por banda larga. «Juntamente com a universidade, é certamente um dos elementos principais da renovação regional», declara Ranulf Scarbrough, investigador na área da informática e antigo director da «Actnow Broadband Cornwall», uma parceria público-privada criada em 2002 pela Agência Regional de Desenvolvimento, pela British Telecom plc, pelo Conselho do Condado da Cornualha e outras organizações, com o objectivo de promover a banda larga. «A nossa missão era ligar metade da região e 3 300 empresas à ADSL. Quatro anos mais tarde, 99% da região está coberta e 8 900 empresas — uma em cada duas empresas locais — estão ligadas. No início de 2007 havia mais de 101 000 assinantes, o que representa uma taxa de penetração de 37,3%, comparado com a média nacional de 30,5%. A Cornualha é uma das cinco regiões mais informatizadas do Reino Unido».

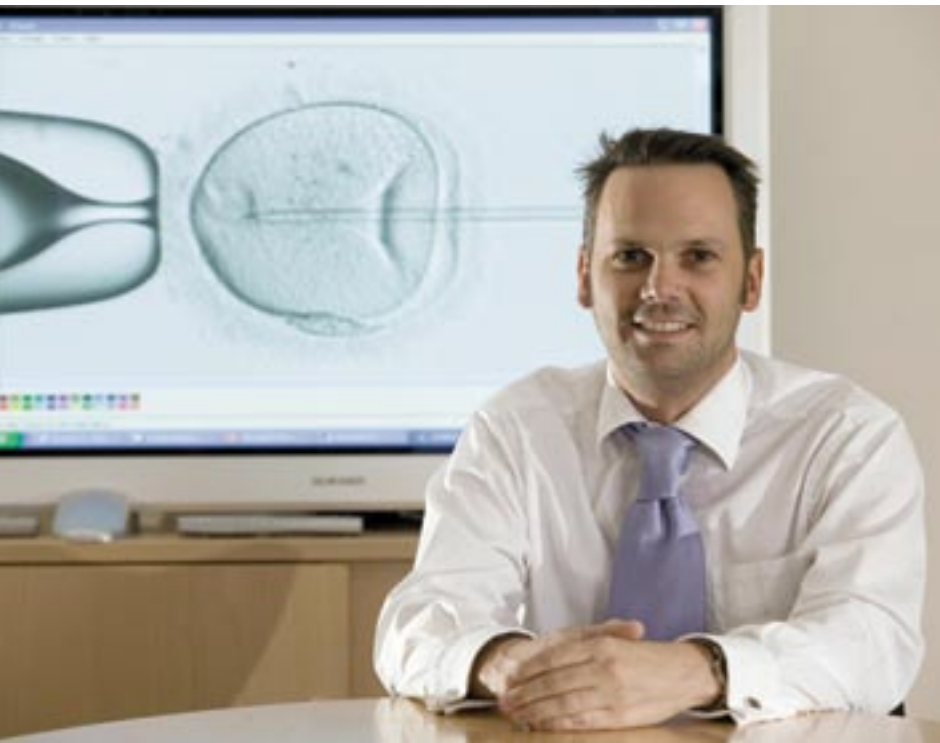


Clientes a saborear a excelente cozinha do restaurante Fifteen.

Os quase 22 milhões de euros (9 milhões concedidos no quadro do objectivo n.º 1) atribuídos à banda larga permitiram a criação ou consolidação de 3 500 postos de trabalho e aumentaram em 123 milhões de euros por ano o PIB da Cornualha. «Juntamente com a formação e a inovação, a banda larga é o tecido de uma economia moderna», insiste Mark Yeoman, director adjunto do Objective One Partnership. «A Internet por banda larga está a levar-nos para uma sociedade do conhecimento. Facilita enormemente a comercialização dos nossos produtos e a nossa abertura ao mundo».

### Jardim do Paraíso

A Cornualha goza do clima mais ensolarado das ilhas britânicas e foi durante muito tempo uma das principais regiões turísticas do Reino Unido. No entanto, com o crescimento das viagens aéreas baratas passou a estar ameaçada. É mais fácil para quem viva em Londres ir para Málaga ou para Faro do que para qualquer praia na Cornualha... Faltava à região uma nova atracção turística forte para dar resposta a esta ameaça — ou pelo menos até Março de 2001, altura em que foi lançado o projecto «Paraíso».



Bill Brown, director de Research Instruments Ltd.

Concebido por Tim Smit e Jonathan Ball, dois homens apaixonados por jardins, o projecto «Paraíso» é um vasto complexo dedicado à natureza e ao ambiente sustentável. Construído num imenso «buraco» resultante de uma pedreira de exploração de caulino abandonada, a poucos quilómetros de Saint Austell, este sítio é constituído por uma série de grandes cúpulas alveolares transparentes, desenhadas pelo arquitecto Nicholas Grimshaw. Estas enormes estufas, as maiores do mundo, estão divididas em dois «biomas», um reproduzindo climas húmidos e tropicais e o outro os climas quentes e secos que se encontram no Mediterrâneo. Esta reserva de tipo estufa quente abriga mais de 100 000 espécies de plantas de todo o mundo. Para além de ser um importante centro turístico, é igualmente um local de estudo e experimentação muito valioso: o Eden Botanical Institute mantém relações estreitas com outros centros especializados e realiza estudos no domínio da agricultura sustentável.

Construído como um dos grandes projectos da Grã-Bretanha para as celebrações do novo milénio, o Eden beneficiou de fundos consideráveis da lotaria nacional (84 milhões de euros num investimento total de 202 milhões), bem como de apoio europeu do objectivo n.º 5b (para zonas rurais frágeis entre 1994 e 1999) e do objectivo n.º 1 (24,85 milhões de euros). O investimento do objectivo n.º 1 foi utilizado sobretudo para co-financiar a construção de um magnífico pavilhão educativo, «The Core», que abriu ao público em Setembro de 2005.

O projecto Eden, que emprega 500 pessoas, atraiu mais de 8,2 milhões de visitantes entre Março de 2001 e Outubro de 2006. «E 38% declararam que vieram à Cornualha por causa do Éden», acrescenta David Meneer, director comercial. «Somos o terceiro local mais visitado em Inglaterra, depois da roda gigante (London Eye) e da Torre de Londres. Em termos práticos, o mesmo estudo económico indica que a percentagem de turistas que visitaram a Cornualha por causa do Eden representou uma injeção de mais de mil milhões de euros na economia do condado entre 2001 e 2006».

### Crescimento

Em Dezembro de 2006, o Serviço Nacional de Estatística anunciou um crescimento de 6,7% para a região da Cornualha e ilhas Scilly, superior à média do Reino Unido (6%) e logo a seguir às três regiões com melhores resultados do país — Gloucester, Wiltshire e North-Somerset (6,9%).

«O objectivo n.º 1 deu um impulso fantástico à economia desta região», salienta Phil McVey, director dos programas europeus no SWRDA. «O desafio agora é capitalizar este sucesso e transformar o ensaio com o objectivo de Convergência. Trata-se de uma oportunidade excepcional que não voltará a acontecer, uma vez que felizmente a Cornualha está a ultrapassar o estatuto de menos desenvolvida».



Director do Seafood Cornwall, Nathan de Rosarieux, «retira» cavalas da sua linha na baía St Ives.





## REPÚBLICA CHECA

### Parque de Ciência e Tecnologia de Pilsen



**Custo total:** 8 700 000 EUR

**Contribuição da UE:** 5 300 000 EUR

«A ideia original de construir um parque de ciência e tecnologia foi posta de lado no início dos anos 90 e recuperada de novo em 2002-2004, quando a cidade voltou a sua atenção para o apoio a tecnologias de ponta e à criação de uma base de investigação regional em torno da Universidade da Boémia Ocidental, em Pilsen. A construção do Parque de Ciência e Tecnologia de Pilsen iniciou-se em 2004. O objectivo do projecto foi o de incentivar a investigação e o desenvolvimento a nível regional e aumentar a competitividade das pequenas e médias empresas através da promoção da inovação e da comercialização dos resultados da investigação. O parque oferecerá igualmente oportunidades de carreira para diplomados da Universidade da Boémia Ocidental em Pilsen e criará potencialidades para atrair projectos de investigação e desenvolvimento de outros locais da República Checa e do estrangeiro. Prevê-se que o edifício esteja concluído no segundo semestre de 2007.»

**Emil Chochole**, presidente do Conselho de Administração e director-geral, Região de Pilsen

Correio electrónico: [emil.chochole@vtppilzen.cz](mailto:emil.chochole@vtppilzen.cz),  
[www.vtppilzen.cz](http://www.vtppilzen.cz)

## MALTA

### Complexo patrimonial de Limestone



**Custo total:** 139 534 EUR

**Contribuição da UE:** 36 782 EUR

«The Limestone Heritage, em Siggiewi, é um complexo de lazer e de aprendizagem, dedicado à mais antiga indústria de Malta, que remonta à pré-história, a exploração da pedra local. Da pedreira até às habitações humildes e aos palácios principescos é uma viagem através dos séculos. Construído nos arredores impressionantes de uma pedreira abandonada, este complexo teve êxito imediato, com visitantes locais e estrangeiros e, após quatro anos de funcionamento, foi sentida a necessidade de o melhorar e expandir. Este novo desenvolvimento incluiu a modernização de uma apresentação audiovisual sobre o tema. Foi equipado um novo auditório com cadeiras de teatro fixas que integram uma caixa multilingue e todo o equipamento auxiliar. Foi concebido e criado um sítio web e foram editadas 20 000 brochuras a cores.»

**Manuel Baldacchino**, The Limestone Heritage

Correio electrónico: [info@limestoneheritage.com](mailto:info@limestoneheritage.com)

## SUÉCIA

### Fundo de capital de risco



**Custo total:** 10 670 000 EUR

**Contribuição da UE:** 2 445 000 EUR

«Em Västra, uma zona do objectivo n.º 2 na Suécia, o acesso ao capital de risco é reduzido e as empresas têm dificuldade em gerar o crescimento do seu próprio capital. Foi assim criada a AB Vestra Partnerinvest, para ultrapassar este problema. A AB Vestra Partnerinvest é financiada em parte pelo FEDER e tem também o seu próprio fundo de capital de risco de 5 780 000 euros. Recruta parceiros interessados em cooperar (por exemplo, investidores privados ou sociedades de capital de risco), com os quais assina acordos. Os parceiros identificam então eventuais oportunidades de investimento na zona do objectivo n.º 2 e procedem a uma avaliação das empresas em causa. Se os parceiros e a Vestra Partnerinvest decidirem apoiar uma empresa, as duas partes investem montantes iguais e nas mesmas condições. Em resultado desta iniciativa o investimento na região atingiu até à data um total de 2,14 milhões de euros.»

**Ingemar Jonsson**, gestor de projecto, AB Vestra Partnerinvest  
Correio electrónico: [ingemar.jonsson@vestrapartner.se](mailto:ingemar.jonsson@vestrapartner.se)

## ITÁLIA

### Marimed — A pesca como meio de desenvolvimento do turismo sustentável



**Custo total:** 2 248 416 EUR

**Contribuição da UE:** 1 150 000 EUR

«O projecto Marimed — A pesca como meio de desenvolvimento do turismo sustentável — ensaiou um modelo inovador de promoção e desenvolvimento de turismo sustentável em comunidades piscatórias do Mediterrâneo. Ao criar uma rede de entidades públicas e privadas (instituições, empresas locais, organismos educativos, associações profissionais dos sectores do turismo e da pesca, etc.), os parceiros italianos, franceses e espanhóis partilharam e conceberam algumas estratégias comuns para o desenvolvimento do turismo sustentável, respeitando o património natural e sociocultural das diferentes cidades costeiras do Mediterrâneo. As tradições marítimas locais foram utilizadas para assegurar novas funções aos pescadores, de 'promotores e professores da cultura marítima', proporcionando-lhes assim novas oportunidades de desenvolvimento económico e profissional. Também foram explorados alguns novos produtos turísticos com carácter inovador que promovem novas actividades marítimas e a identidade marítima das comunidades locais foi reforçada através da promoção da indústria da pesca e de outras actividades marítimas, bem como das tradições culinárias locais. O projecto Marimed contribuiu igualmente para aumentar a sensibilidade da população local para a importância de preservar o património ambiental.»

**Maura Mingozzi**, chefe de projecto, Região Emilia-Romana

Correio electrónico: [mumingozzi@regione.emilia-romagna.it](mailto:mumingozzi@regione.emilia-romagna.it)



Múrcia (Espanha)

## Um concurso sobre o papel dos fundos europeus em Múrcia

**Inmaculada García Martínez**, conselheira para os assuntos económicos, Região de Múrcia

Entre 2000 e 2006, Múrcia registou o maior crescimento económico de todas as regiões espanholas. Este rápido crescimento pode atribuir-se em grande medida ao impacto dos fundos estruturais, através dos diversos projectos executados no âmbito do programa operacional regional (POR).

Como autoridade de gestão do POR, demos prioridade à regulamentação comunitária sobre publicidade e prestação de informações sobre os programas dos fundos estruturais. Especificamente, elaborámos um plano para aumentar a sensibilização dos cidadãos da região para as actividades da União Europeia, para familiarizar o público em geral com a importância dos fundos europeus como fonte de investimento e para salientar o facto de muitas das infra-estruturas que facilitam as actividades diárias da região (as escolas onde os nossos filhos estudam, por exemplo) serem co-financiadas pelos fundos estruturais.

Juntamente com o Ministério das Finanças e dos Assuntos Económicos e o Ministério da Educação e Cultura, decidimos organizar um concurso interestaduais para alunos com 13-14 anos.

Primeiro adaptámos o jogo «Crescemos com a Europa», incluindo perguntas sobre o papel dos fundos estruturais na região de Múrcia. O passo seguinte foi arranjar um número elevado de

alunos, professores e escolas para participarem. Para isso realizámos uma campanha de publicidade nos jornais e na televisão, o que nos ajudou a atrair 3 000 alunos de 80 estabelecimentos de ensino diferentes.

O concurso foi organizado em três fases: a primeira foi realizada em cada uma das escolas, havendo uma equipa vencedora; a segunda fase foi organizada a nível municipal, com um total de nove equipas a passar à fase seguinte; a terceira fase, que foi transmitida na televisão regional, pôs três destas nove equipas a competir na «grande final».

Um factor importante para o êxito do concurso foi a participação activa dos professores. A qualidade dos prémios atribuídos aos participantes e aos professores também foi um elemento significativo. Os prémios foram melhorando em cada fase da competição (1. jogos de tabuleiro; 2. agendas electrónicas e consolas vídeo; e 3. telefones móveis e bicicletas de montanha), tendo a equipa vencedora ganho uma viagem a Bruxelas, incluindo uma visita às instituições europeias.

Este concurso, e em especial os prémios, só foi possível graças ao apoio de patrocinadores, nomeadamente o banco de poupança regional, que acreditou no mérito de promover a sensibilização para as actividades apoiadas pelos fundos europeus.

Encorajados pelo êxito retumbante deste primeiro evento, realizado no ano lectivo de 2005-2006, estamos já a organizar um segundo concurso.

Este conceito pode ser facilmente transposto para outros Estados-Membros. As regras do jogo e os procedimentos para organizar o concurso são rapidamente transferíveis e facilmente adaptados. Para motivar os participantes e promover a aquisição de conhecimentos sobre a Europa e os fundos europeus, é importante que os prémios sejam interessantes.

**Para obter mais informações:**

[consejera-hac@carm.es](mailto:consejera-hac@carm.es) ([www.carm.es/ceh](http://www.carm.es/ceh))





### Fichas sobre a política de coesão 2007-2013

É possível consultar em linha, através de um mapa interactivo e clicando num país escolhido, fichas da política de coesão 2007-2013 em cada um dos 27 Estados-Membros. Estas fichas contêm um mapa da UE com uma visão geral da política de coesão 2007-2013 e informações específicas sobre as regiões elegíveis e as dotações financeiras do Estado-Membro. Também é feita uma comparação com o período de programação de 2000-2006.

[http://ec.europa.eu/regional\\_policy/atlas2007/fiche\\_index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/regional_policy/atlas2007/fiche_index_en.htm)

Comissão Europeia, Direcção-Geral de Política Regional  
Unidade 01 — Informação e Comunicação  
Thierry Daman  
Avenue de Tervuren 41, B-1040 Bruxelles  
Fax: (32-2) 296 60 03  
Correio electrónico: [regio-info@ec.europa.eu](mailto:regio-info@ec.europa.eu)  
Internet: [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/index\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/regional_policy/index_pt.htm)

ISSN 1725-8154

© Comunidades Europeias, 2006  
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

*Printed in Belgium*



Serviço das Publicações  
[Publications.europa.eu](http://Publications.europa.eu)